

Apertar mais o cerco aos bandidos armados

N. 13/10/84

— reafirmam trabalhadores da Capital

«O momento que vivemos exige que apertemos cada vez mais o cerco aos bandidos armados até que se rendam todos» — esta continua a ser a posição dos trabalhadores, na cidade de Maputo, uma vez mais manifestada ontem no decorrer das reuniões de esclarecimento sobre a actual fase das conversações entre Moçambique e a África do Sul. Aquela afirmação foi feita por um operário de uma das unidades industriais da capital, ao qual se associaram outros trabalhadores, que fundamentaram a sua posição nestes termos: «A declaração de Pretória ainda não constitui razão para depormos as armas e, por isso, a luta continua da nossa parte».

As frases atrás citadas pronunciadas por operários, alguns dos quais foram alvo (ou as suas famílias) de acções criminosas dos bandidos, sintetizam o sentimento de todos, que manifestam deste modo, a determinação de prosseguir a vigilância e a luta até que no nosso País possamos voltar a viver em paz.

As reuniões de esclarecimento sobre a situação actual das conversações entre Moçambique e a África do Sul, que se realizam nas empresas da capital, e são o prosseguimento do trabalho iniciado na semana passada pela Direcção do Partido, têm constituído um verdadeiro momento de demonstração do engajamento dos trabalhadores moçambicanos no combate pela liquidação total do banditismo armado.

Em reuniões realizadas na CIFEL, TEXTOM, Electricidade de Moçambi-

que e na 1.^a Conservatória dos Registos, dirigidas por membros do Comité da Cidade e outros responsáveis do Estado, os trabalhadores manifestaram a sua satisfação pelos sucessos alcançados pelas nossas Forças no terreno.

Estes sucessos, no entanto, não são razão para nos deixar relaxados na vigilância porque, segundo argumentaram alguns trabalhadores, sabemos que o inimigo tem utilizado várias táticas para nos desviar da preocupação central: combater os bandidos até à sua liquidação total.

As explicações feitas por responsáveis do Partido ao nível da cidade e por dirigentes do Estado foram ouvidas com muita atenção em todos os centros de trabalho e a prova disso foi a forma como os trabalhadores questionavam alguns temas, curiosos de saber com exactidão, alguns aspectos pontuais.

O interesse dos trabalhadores em participar nestes encontros foi tal que directores de alguns centros de trabalho a consideraram de «participação recorde». Justificaram o facto a forma como intervieram os trabalhadores e o interesse em acompanhar o ciclo destas negociações Moçambique/África do Sul — disse o director da CIFEL.

As reuniões na CIFEL, TEXTOM e

1.^a Conservatória do Registo Civil, foram respectivamente orientadas por Inocêncio Matavel, do Ministério da Indústria e Energia, Amaro Matos, Director-Adjunto da APIE, e José Luís Chissano, Director Nacional dos Registos Notariais e Identificação Civil. Na Electricidade de Moçambique a reunião foi orientada por Rodrigues Mondlane, Secretário do Comité da Cidade para a Organização.



Aspecto da reunião realizada na Electricidade de Moçambique